



GT 04. Antropologia Biológica e interfaces biologia e cultura: história, pesquisas atuais e perspectivas futuras

Coordenador(es):

Verlan Valle Gaspar Neto (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Pedro Jose Tótorá da Glória (Universidade Federal do Pará)

A história da Antropologia Biológica remonta, pelo menos, ao século XIX, tanto nos chamados centros irradiadores (EUA e Europa) quanto em outros países, inclusive no Brasil. Das primeiras investigações até os dias atuais, a Bioantropologia brasileira tem se apresentado multifacetada, com uma profusão de estudos com reconhecida inserção na comunidade antropológica internacional. Não obstante, praticamente inexistem hoje, no Brasil, espaços de discussão que abordem as interfaces entre Biologia e as ciências humanas, incluindo em um mesmo fórum pesquisas realizadas em Etnobiologia, Antropologia Ecológica, evolução biocultural, Antropologia Forense, Bioarqueologia, Antropologia Genética, Socioecologia da Saúde, Primatologia, entre outros campos correlatos. Inspirada em iniciativas como o simpósio “Reintegrating Anthropology” (Portugal, 2016), organizado pela Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research, e o livro editado por Tim Ingold e Gisli Palsson, *Biosocial Becomings: Integrating Social and Biological Anthropology* (2013), a proposta deste GT é abrir espaço a investigações de natureza teórica, experiências em trabalho de campo, bem como relatos de iniciativas institucionais, que contemplem os aspectos históricos, os múltiplos temas atuais, as perspectivas futuras e, sobretudo, as possibilidades de diálogo entre Biologia e Antropologia no e a partir do Brasil.

Morfologia Craniana e Identificação de Ancestralidade em Cemitério Colonial

Autoria: Andersen Liryo da Silva (UFRJ), Bruna RIBEIRO ? UERJ e ENSP/Fiocruz (PIBIC/CNPq) Sheila MENDONÇA DE SOUZA ? ENSP/Fiocruz

A igreja Matriz de Santo Antônio de Itacambira, Minas Gerais, data do início do século XVIII, havendo registros conhecidos de enterros no local entre 1754 e 1916. Desde 1998 é patrimônio cultural daquele Estado (IEPHA/MG), sendo sua arquitetura única. Teve em seu cemitério centenas de sepultamentos até o início do século XX. Há algumas décadas, uma exumação total ou parcial resultou em um depósito de ossos/restos mumificados de mulheres, homens e crianças no espaço existente entre o piso de madeira da Igreja e o solo abaixo. Embora este depósito nunca tenha sido pesquisado, alguns dos remanescentes humanos, doados à Fiocruz na década de 1980 para estudos paleoparasitológicos e tafonômicos, foram incorporados à Coleção Paleoparasitológica e de Fezes Recentes de Animais (CPFERA) da mesma instituição, na Escola Nacional de Saúde Pública. No presente work, busca-se avançar na questão da identificação ancestral dos indivíduos exumados a partir da análise morfológica dos seus remanescentes. A existência de três crânios humanos quase totalmente esqueletizados, possibilitou aplicar métodos craniométricos para inferência de ancestralidade, cruzando seus resultados com dados históricos e contextuais. Na análise foram realizadas 24 medidas em cada crânio, sempre que possível, e aplicadas no FORDISC 2.0, um software forense de análise discriminante multigrupos, de modo a comparar a morfologia encontrada com grandes bases de dados craniométricos disponíveis para diferentes grupos populacionais humanos antigas (Howells) e recentes. Como resultado foram feitas classificações tentativas em base probabilística e os resultados comparados a dados históricos (inventários de óbitos da igreja, referências históricas locais, etc) e contextuais. Os 3 crânios apresentaram morfologias distintas entre si, tendo o primeiro apresentado uma morfologia mais aproximada às populações do Sul/Sudeste asiático (Sul do Japão e Moriori); o segundo, com morfologia mais próxima de povos africanos (Dogon/Zulu); e, o terceiro, com morfologia mais europeia (Zalavar). Esta diversidade



morfológica espelha a diversidade da população local historicamente registrada e confirmada pelos censos demográficos do Império. Além de Portugueses, Africanos escravos e libertos, ?pardos? e ?caboclos?, há registro inclusive de ?Puri? (Puri-Coroado?) nas inumações da igreja. Apesar da coerência entre resultados da análise e dados históricos, a falta de dados espaciais destes restos dificulta que se possa discutir o uso diferenciado do espaço para cada tipo de indivíduo, o que vai demandar que o work avance em outros aspectos para enriquecer a discussão. Estudos de paleogenética e estudos isotópicos, em andamento, poderão também contribuir com estes resultados, e dessa forma avançar com as discussões.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: